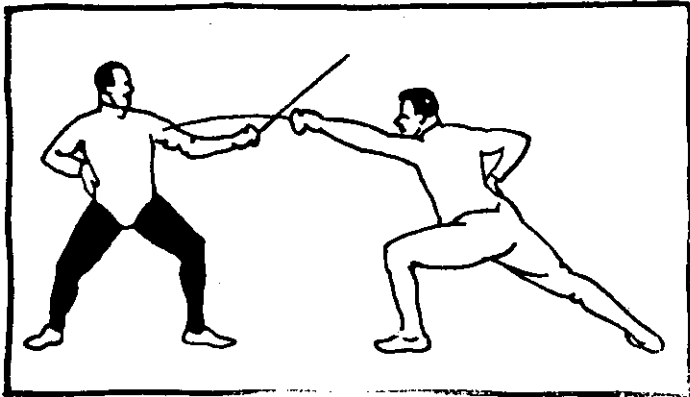


# ESGRIMA MODERNA

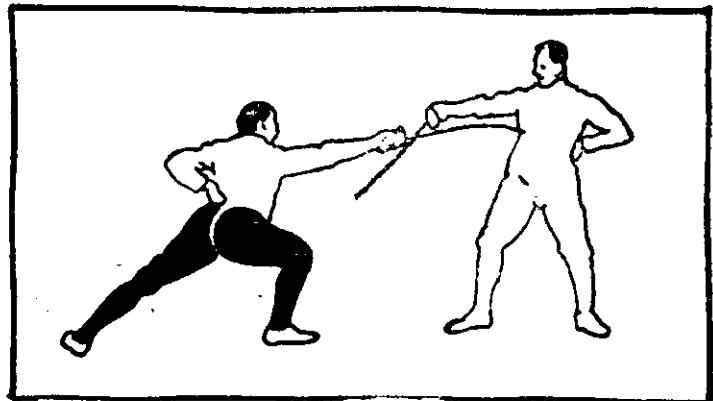
**N**A esgrima das armas de mão, o sabre tem sido o menos compreendido. O motivo—dizem—é devido á sua violencia. Ninguem quer praticá-lo, com receio de ser machucado ou de ter que abandonar a prancha alegando um motivo delicado qualquer, para não perder

a "compostura diante do seu adversário ou dos assistentes, que vão ás salas d'ármas, sempre com o objectivo de aprender ou vêr como se pratica a "arte de tocar sem ser tocado".

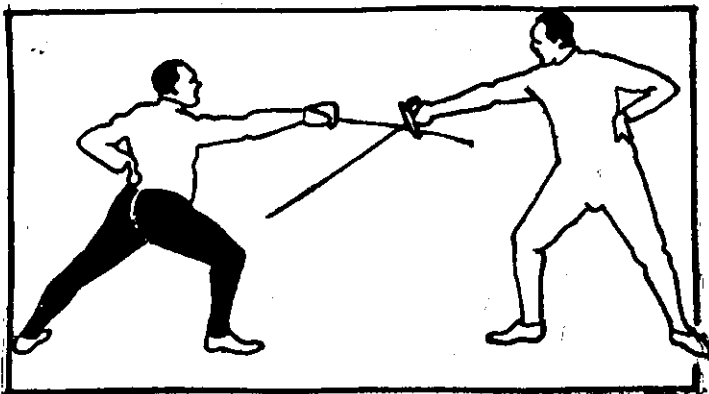
Outros são mais radicais e declaram, mesmo sem



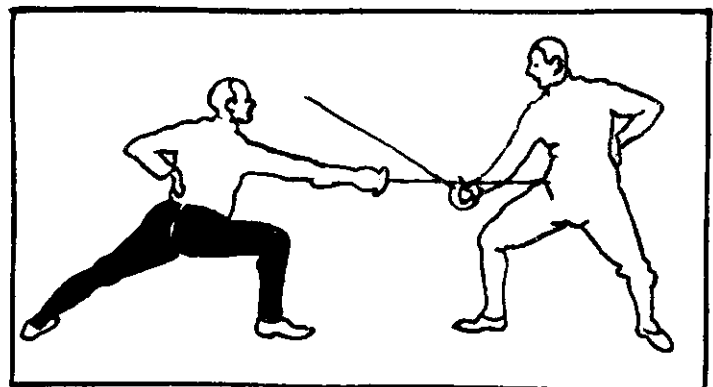
Golpe de ponta alto



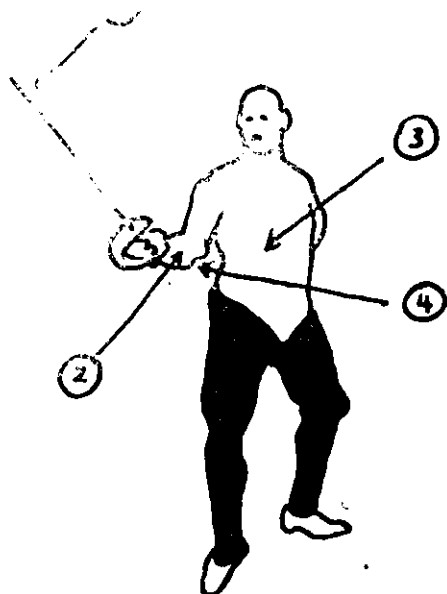
Golpe de ponta baixo



Golpe ao flanco e sua parada



Golpe de sabre ao ventre e parada de quarta baixa



Má guarda. (1) Ponta muito alta — (2) Braço descoberto  
3) Corpo descoberto — (4) Cotovelo desprotegido

motivo, que a esgrima de sabre não se coaduna com o nosso temperamento latino...

Mas o motivo é outro. E a verdade é que, no Brasil, temos muito poucos mestres capazes de ensinar o verdadeiro sabre, isto é, o sabre leve de parada e resposta; o sabre que age mais pelos golpes de ponta do que de corte; o sabre que, mesmo agindo de gume, atira com leveza de mão, delicadamente, artisticamente.

Que se vê, no entanto? Desculpem a expressão: verdadeiro "Mata cobra", isto é, preocupação constante de "ganhar o ponto", não importando o meio a utilizar. E muitos deles chegam mesmo a pensar que fazem esgrima só pelo fato de ganharem algumas poules amistosas ou campeonatos duvidosos...

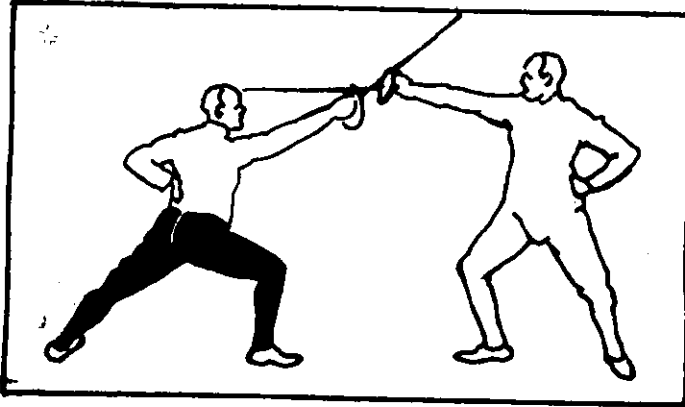
E' por isso que chamo a atenção dos amantes desta arma, para as linhas gerais da esgrima moderna — desenvolvidíssima na Hungria, Austria, Italia e França — que, comparada com a antiga, deixa esta em má situação, por ser mais simples e muito mais interessante, pois que não fôge á sua verdadeira fina-

# N A D E S A B R E

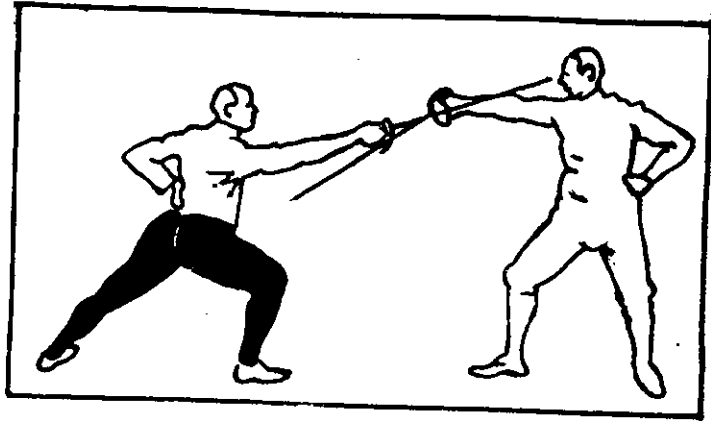
Cap. HORACIO SANTOS

lidade que é o duélo—sem valor entre nós—contudo, não abandonado ainda em quasi todos os países civilizados.

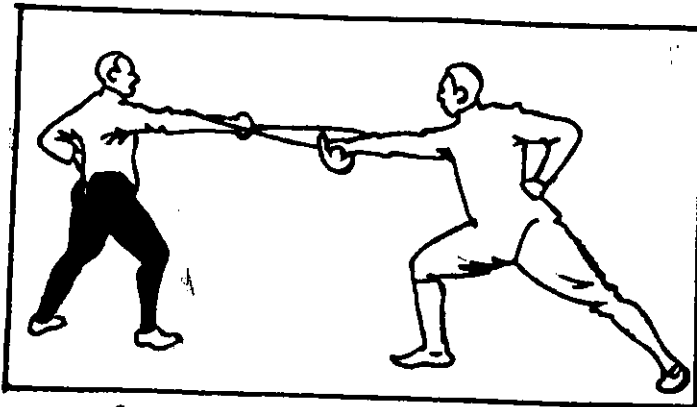
Na parte técnica: supressão dos molinetes. Os golpes não são mais precedidos de movimento de punho.



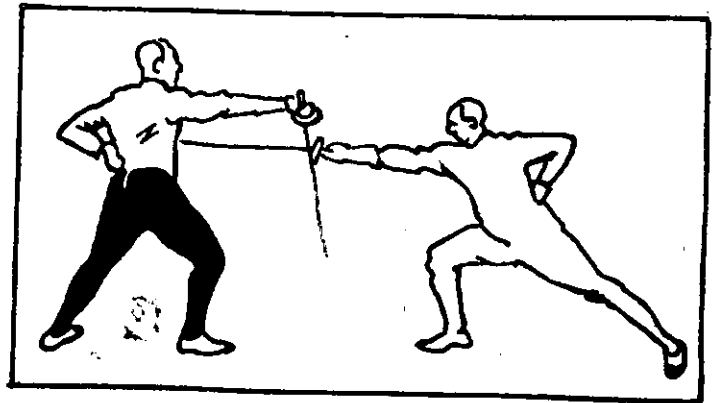
Golpe á cabeça e sua parada



Golpe á face á direita e sua parada



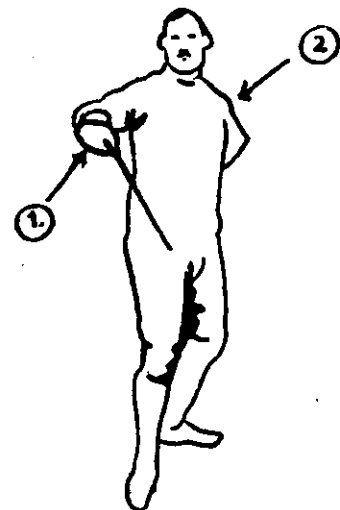
Golpe de sabre á mangueira. Permite atirar de longe



Parada incompleta. O sabre gira na mão e a parada se torna inefficaz

Todos os movimentos do braço armado se fazem, tendo como pivot o cotovêlo, pois que consideram, hoje em dia, o sabre como um jôgo feito mais com o ante-braço:

Simplificação das paradas—As paradas são muito mais lógicas e efficientes, porque realmente páram com o fórte da lamina ou mesmo com o cópo, na frente da guarda e sempre de maneira perigosa para o adversário, pois que a sua ponta está constantemente ameaçando-o. As figuras acima, entretanto, dispensam qualquer explicação. No que diz respeito á sua tática, a alteração é também radical. Acabaram-se os ataques complicados da esgrima clássica, muito artísticos, porém pouco efficientes. As ações, quer offensivas, quer defensivas, foram muito simplificadas. Hoje, áge-se mais por pontadas diréttas ou mesmo por "fléchas" de grande velocidade, do que por ataques compostos, de ações maiores de três tempos. De fórma que se acabou o "bate ferro" inútil. Os golpes são rapidamente decididos, pelas combinações de ataques de ponta e talho ou contra talho, e as paradas reduzidas de um tempo, isto é, ao em vez de se parar para depois responder, portanto, em dois tempos, pára-se atacando, em um só movimento, em um só tempo.



Bôa guarda. (1) O cópo protege a mão e o braço.  
(2) Espadua esquerda coberta

mente escolhida pelo atirador, para depois de tê-la sofrido, parar e decidir em consequencia ou "em segunda intenção".